

NOME: MARIA LUIZA MOREIRA DE SOUZA

TÍTULO: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E TRANSFORMAÇÃO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: OFICINAS AMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS

AUTORES: ELIANE APARECIDA DE SOUZA DE OLIVEIRA, MARIA LUIZA MOREIRA DE SOUZA, MARIA LUIZA MOREIRA DE SOUZA, JENNIFER BARCELAR FERREIRA GOMES DA SILVA, EDNA MARQUES CHAVES DE MIRANDA CARDOSO, JUCICLEIA SANTOS SILVA , ELIANA MOURA DUTRA, SÔNIA APARECIDA ARAÚJO, ELIANE APARECIDA DE SOUZA DE OLIVEIRA, MARCILENE SILVA, MICHELE SÁ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: SABERES TRADICIONAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS, COMUNIDADE QUILOMBOLA

#### RESUMO

A extensão sob a ótica de Paulo Freire (CF 1988) está intrinsecamente relacionada aos conceitos de comunicação, educação e interação, numa prática que possibilite um diálogo entre formas diferentes de conhecer o que os homens conhecem formas essas estreitamente ligadas às diversas culturas e situações sociais nas quais estes homens estão inseridos. A prática de extensão universitária precisa ser assumida como atividade nobre, pois propicia a realização das demandas sociais e culturais da população acadêmica, podendo permitir a divulgação e troca de conhecimentos em prol da construção de uma sociedade mais justa, culta e com usufruto pleno e seguro dos recursos ambientais (MENEZES, et. al., 2007). Para Gonçalves (2012), as comunidades quilombolas que possuem grandes conhecimentos ecológicos mesmo que estes sejam empíricos e embasados no seu cotidiano, essas populações muitas vezes não sabem qual a relação entre os recursos naturais e as políticas públicas que afligem a vida no quilombo, portanto essa falta de conhecimento torna-se prejudicial na luta pelos direitos que possuem. Esta importante iniciativa foi dada por meio das oficinas de capacitação para a comunidade quilombola de Pinhões, de Santa Luzia, Minas Gerais, através das lideranças mapeadas pela própria comunidade, que dali partirão como multiplicadores. Estas oficinas que foram e serão oferecidas, objetivaram conhecer habilidades e demandas das comunidades. Assim o projeto vem contribuindo para a promoção e divulgação de conhecimentos científicos e técnicos locais com implicações ambientais, sociais e culturais. Finalizamos com a fala de Amaral (2014), "Aqui a Universidade não só oferece conhecimentos e serviços, mas aprende muito com os moradores. Há uma troca que deve ser cada vez mais incentivada".